Memórias da Dança: Beatriz Cosuelo (1931-2013)

Silvana Vilodre Goellner*
Karine Dalsin**
Berenice Machado Rolim***

Resumo
Beatriz Consuelo ocupa um lugar de destaque no cenário da dança nacional e internacional. Iniciou sua carreira em Porto Alegre, atuou como primeira-bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, transferindo-se para a Europa na década de 1950, onde atuou em diferentes companhias e espetáculos. Foi bailarina e, posteriormente, diretora da Escola de Dança de Genebra (1969-1999). Nesta entrevista, concedida à equipe do Centro de Memória do Esporte (ESEF/UFRGS), rememora alguns fragmentos de sua carreira.

Palavras-chave: dança. memória história oral

Abstract
Beatriz Consuelo occupies a remarkable position in the national and international dance scene. She started her career in Porto Alegre. In 1949, she achieved the prima ballerina status at the Municipal Theater of Rio de Janeiro and in the 1950's she moved to Europe, where she performed in several ballet shows and companies. She was a ballerina at, and later director of, the Geneva Ballet School (1969-1999). In this interview she remembers some fragments of her career.

Key-words: dance. memories. oral history

* Professora Associada da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisadora Produtividade em Pesquisa do CNPq - vilodre@gmail.com
**Bolsista de Doutorado do Departamento de Businness da Dublin City University (DCU), Irlanda - karine.dalsin@gmail.com
***Berenice Machado Rolim - Técnica do Museu da UFRGS. Graduada em História e Especialista em Pedagogias do Corpo e da Saúde - bere@museu.ufrgs.br

No dia 07 de março de 2013 faleceu, em Genebra, a bailarina Beatriz Consuelo, um dos nomes mais significativos da dança gaúcha. Primeira-bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (1949), Beatriz transferiu-se à Europa na década de 1950 onde atuou em diferentes companhias e espetáculos. À convite de George Balanchine atuou como bailarina e, posteriormente, como diretora da Escola de Dança de Genebra (1969-1999) onde criou o Ballet Júnior em 1980.

No ano de 2002, Beatriz Consuelo esteve em Porto Alegre e visitou Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul . Nesta ocasião concedeu uma entrevista ao projeto Garimpando Memórias, doou um exemplar autografado do livro Beatriz Consuelo: née sous une bonne étoile escrito pelo jornalista Benjamin Chaix, assim como quatro fotografias também autografadas. A divulgação daquilo que narrou sobre si mesma objetiva dar visibilidade a sua trajetória pessoal destacando seu protagonismo na cena nacional e internacional da dança. Objetiva, sobretudo, registrar suas memórias a partir do que compreendeu ser relevante deixar registrado.

Figura 1 – Beatriz Consuelo, década de 1990
Fonte: Centro de Memória do Esporte

A Entrevista:

Karine Dalsin – A senhora poderia nos falar um pouco como foi a sua entrada na dança.
Beatriz Consuelo – Minha entrada foi com a Tony Seitz Petzhold não há problema, esse foi o primeiro contato com a dança que eu tive. E ela foi muito, muito boa para mim e ficou sendo modelo.

K. D. – A senhora teve incentivo de quem para começar a dançar?
B.C. – Dos meus pais, naturalmente. Eles foram muito, muito bons. Eles quiseram, sacrificaram muito a vida deles mesmos para que eu continue a dançar, aprender...

K.D. – Os seus maiores incetivadores na carreira, então, foram seus pais?
B.C. – Sim, no começo pelo menos. Depois eu tive outros companheiros da dança que foram muito, muito bons para mim.

K.D. – E de onde veio a vontade de dançar?
B.C. – Ah, isso não posso responder. Veio, existe em mim, não sei não posso te dizer. [risos] Não explico, não explico mesmo.
K.D. – Quais companhias a senhora dançou?
B.C. – Eu estive primeiro no Rio de Janeiro, passei daqui de Porto Alegre, fui para o Rio e fiquei uns cinco anos mais ou menos lá. Dançando com Nina Verchinina e Tatiana Leskova e depois, então, eu fui chamada para o "Ballet do Marques de Cuevas"). Foi talvez o período mais interessante da minha vida, onde tive mais chance, mais oportunidades de dançar.

K.D. – Qual a sua visão sobre a estruturação da dança em Porto Alegre...
B.C. – É um pouco difícil porque eu não posso dizer nada sobre Porto Alegre porque eu deixei há muito tempo. E agora estou me lembrando, tentando me lembrar, mas não posso explicar o que está acontecendo aqui.

K.D. – Como foi sua ida para o exterior?
B.C. – Foi ótima, foi maravilhosa. Primeiro eu fui para Deauville, e passei uma audição com Madame Nijinska , a irmã do Nijinsky e ela foi muito interessante comigo, foi muito... Gostou muito e eu tive muito incentivo também da parte dela.

K.D. – Foi através da dança que a senhora foi para o exterior?
B.C. – Sim pela dança naturalmente. Fui para... Eu já era primeira bailarina no Rio, aí eu tive que começar tudo de novo, no Marques de Cuevas e foi muito bom. Foi muito bom ter feito a estrela no "ballet" e depois fazer o corpo de baile; é uma grande ajuda. Uma ótima aprendizagem...

K.D. – Aprendizagem
B.C. – Aprendizagem. [risos] Estou falando muito bem o português. [riso]

Que horror!

K.D. – Tudo bem. Há quantos anos a senhora está no exterior?
B.C. – Eu acho que eu estou há uns quarenta anos ou mais talvez, não sei. Eu não conto muito bem os períodos da minha vida. Com isto vou passando, vou vivendo, vou dançando...

K.D. – E que outras atividades relacionadas à dança a senhora desenvolve hoje?
B.C. – Eu sou professora. Faz trinta anos que eu faço pedagogia e tive um "ballet", um pequeno "ballet" da juventude que durou dezenove anos e não durou mais porque não havia mais dinheiro [riso]. Muito difícil.

K.D. – Muito obrigada Beatriz.

Figura 2 – Beatriz Consuelo, década de 1990
Fonte: Centro de Memória do Esporte

Figura 3 – Beatriz Consuelo, 2000
Fonte: Centro de Memória do Esporte